

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**MARIA IZABEL MURARO**

**O PROJETO JORNAL ELETRÔNICO EXTRA, EXTRA COMO  
INSTRUMENTO DE CIDADANIA E APRENDIZAGEM**

**CURITIBA**

**2018**

**MARIA IZABEL MURARO**

**O PROJETO JORNAL ELETRÔNICO EXTRA, EXTRA COMO  
INSTRUMENTO DE CIDADANIA E APRENDIZAGEM**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.  
Orientador: Prof<sup>a</sup> Ma. Denise Eurich Colatusso

**CURITIBA**

**2018**

## **O Projeto Jornal Eletrônico Extra, Extra Como Instrumento de Cidadania e Aprendizagem**

**Maria Izabel Muraro**

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar as potencialidades pedagógicas da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) e das mídias nas atividades do Projeto Eletrônico Jornal Extra, Extra em uma das Escolas Municipais de Curitiba participante do projeto. O Jornal Extra, Extra é um jornal eletrônico que possibilita ao estudante ser um jornalista mirim dentro e fora da unidade escolar promovendo na criança uma reflexão a respeito do mundo a sua volta. Assim este artigo pretende responder quais são as contribuições pedagógicas do Projeto Jornal Eletrônico Extra, Extra? A metodologia de pesquisa parte da abordagem qualitativa através da Análise de Discurso (AD) para explicar e interpretar o discurso escrito pelos professores sujeitos desta pesquisa por meio de cartas narrativas. Como instrumentos de coleta de dados foram adotados o questionário e as cartas narrativas. Os resultados sobre as contribuições pedagógicas demonstraram que o professor deve propiciar um ensino em que haja autonomia que os estudantes sejam autores de seu aprendizado, que seja possível propiciar um ensino mediador, interdisciplinar, coletivo, colaborativo, que o ensino rompa com as paredes da escola possibilitando que haja sintonia com as aspirações das novas gerações em prol do processo ensino-aprendizagem com qualidade, equidade e democrático. Os sujeitos da pesquisa têm conhecimento da necessidade de desenvolverem-se pedagogicamente para poderem auxiliar seus estudantes no processo de ensino-aprendizagem percebendo assim a necessidade da formação continuada do professor para que possa desempenhar melhor seu papel e sua função pedagógica.

**Palavras-Chave:** Jornal Eletrônico. Tecnologias de Informação e Comunicação. Formação do Professor. Potencialidades.

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto Jornal Eletrônico Extra, Extra é um jornal eletrônico escolar que possibilita ao estudante realizar as atividades semelhantes ao ambiente de um jornal comum. O estudante torna-se um jornalista mirim onde se envolve desde as atividades de produção, coleta de dados, redação, imagens produzindo atividades dentro e fora do ambiente escolar para compor o jornal eletrônico. Para a participação dos estudantes neste projeto é necessário o intermédio do professor que será o responsável por conduzir o desenvolvimento do projeto. As Instituições de Ensino que participam deste projeto fazem parte da Rede Municipal de Ensino de Curitiba e que optam por inscrever-se no projeto.

O projeto Jornal Eletrônico Extra, Extra elemento potencializador inserido no processo ensino-aprendizagem e instrumento de cidadania e aprendizagem constitui-se uma prática viva da cidadania que pode contribuir certamente para a construção de uma sociedade mais justa, formada por cidadãos capazes de decidir o próprio destino.

O Jornal Eletrônico Extra, Extra tem como finalidade favorecer a comunicação e incentivar os estudantes a produzirem textos com argumentação, coerência e seqüência lógica. Pretende-se com este jornal eletrônico informar e comunicar sobre as atividades que acontecem na escola, no bairro e em outros espaços. São ações primordiais para o desenvolvimento do projeto nas escolas: Convidar professoras e estudantes do ambiente escolar para fazerem parte da equipe de jornalistas, realizar reuniões quinzenais ou mensais para elaborar a pauta de atividades, produzir textos e registrar com fotos e desenhos (textos escritos pelos estudantes mediados pelas professoras através da reescrita), fazer a digitação, a diagramação e enviar para aprovação do professor orientador.

Assim é um importante recurso pedagógico que possibilita a promoção da cidadania, o envolvimento na organização das atividades, o desenvolvimento da escrita, da leitura e da oralidade de maneira lúdica com a participação do estudante em um processo de construção do conhecimento e superação de suas dificuldades (leitura, escrita e interpretação). Nesse sentido é ofertada aos estudantes a possibilidade de serem comunicadores ao contrário de sua habitual condição de receptores de informação em sala de aula em que essa prática é tomada como um desafio.

Para uma análise de como esta a posição do professor frente ao projeto Jornal Eletrônico Extra, Extra esta pesquisa pretende responder à questão principal: Quais são as contribuições pedagógicas do Projeto Jornal Eletrônicas Extra, Extra em uma Escola da Rede Municipal de Curitiba?

A pesquisa tem como objeto de estudo o Projeto Eletrônico Extra, Extra enquanto projeto educacional e suas contribuições para o trabalho dos professores da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

Com a finalidade de responder ao problema da pesquisa surge como objetivo geral: Analisar de que maneira o Projeto Jornal Eletrônico Extra, Extra reflete as concepções pedagógicas de professores de uma escola da Rede Municipal de Curitiba. Para atingir o objetivo geral da pesquisa traçam-se os seguintes objetivos específicos: Analisar as fontes e marco teórico acerca do objeto de estudo; Analisar as potencialidades pedagógicas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) e das mídias que se dão por meio do Projeto Jornal Eletrônico Extra, Extra. Com a inserção no Projeto Jornal Eletrônico Extra, Extra no âmbito escolar pretende-se oportunizar aos estudantes meios para que adquiram independência no sentido de analisar, decidir, planejar, expor suas idéias, enfim uma flexibilidade de pensamentos tão necessária neste mundo dinâmico em que vivemos.

Esse projeto é desenvolvido em equipes, que favorecerão a articulação de diferentes conteúdos, bem como a troca constante de ideias e permitirão o movimento discursivo no qual falante e ouvinte terão direito à vez e voz.

Tais ações proporcionam aos estudantes o gosto pela leitura e a responsabilidade uma vez que seu trabalho será visto por todos na escola. O trabalho jornalístico não se esgota nas pesquisas e entrevistas, é necessário decodificar as informações. No Projeto Eletrônico Jornal Extra, Extra o estudante torna-se sujeito ativo do processo de comunicação produzindo textos escritos e orais conforme a linguagem do jornal.

Construir textos que devem ser editados pelos estudantes, pesquisas na internet sobre temas relevantes discutidos e acordados anteriormente com a turma, pesquisas com os colegas da escola, comunidade, pais, professores, cobertura de eventos (repórteres-mirins) são ações que possibilitam o desenvolvimento do projeto e que fazem com que este instrumento “Jornal” seja envolvido nas ações das crianças mediante seu desenvolvimento acadêmico.

Nesse sentido justifica-se a importância de desenvolver estudos que demonstrem as considerações do professor frente a este projeto visto que o desenvolvimento de novas metodologias que estimulem o poder intelectual de cada estudante pode resultar numa participação efetiva dos mesmos em todas as atividades pedagógicas de ensino.

## **2 O OLHAR ACERCA DO PROJETO JORNAL ELETRÔNICO EXTRA, EXTRA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Os documentos oficiais da Secretaria de Educação do Município de Curitiba definem algumas potencialidades do Projeto “Extra, Extra” dentre elas a interação do estudante com a tecnologia por meio da produção de textos em um contexto real, a possibilidade de o aluno apurar, organizar, emitir opiniões e o desenvolvimento de senso crítico, criatividade, auto-estima e trabalho em equipe. (Curitiba, 2005, 2008)

O Projeto Eletrônico Extra, Extra possui um olhar e uma trajetória com a inserção das tecnologias educacionais no ambiente escolar desde o ano de 1998. A Prefeitura de Curitiba tem o olhar para a inovação, as possibilidades, a inserção e apropriação das TICs em prol do processo ensino-aprendizagem. Tal projeto surgiu três anos após, ou seja, em 2001, tendo como premissa a relação da Prefeitura de Curitiba com as Unidades Escolares. Com a intenção de possibilitar a ampliação e o fortalecimento de jornais eletrônicos escolares, por meio da representação de uma redação de jornal, a partir de produções textuais, produções de imagens, entrevistas, trazendo e se apropriando desse saber jornalístico no ambiente escolar.

O jornal em sala de aula é apenas uma das propostas disponíveis para a inserção da tecnologia no espaço escolar e tanto ele quanto as demais possibilidades ainda não são utilizadas em toda a sua capacidade para gerar melhorias na educação (KENSKI, 2007). Um dos fatores que contribuem para essa restrição nas potencialidades das mídias é a formação insuficiente do professor, que já vem com essa defasagem desde a graduação.

O desafio em relação à formação é que no processo de inserção das mídias no cotidiano escolar, não basta uma instrumentalização dos profissionais da educação, ou seja, uma capacitação na perspectiva de transmissão de conteúdos (KENSKI, 2007, MARTIN-BARBERO, 2003) torna-se imprescindível uma formação instigante, um despertar do professor-participante para as possibilidades de

articulação do conteúdo com as novas tecnologias e mídias. É necessário construir uma formação capaz de sensibilizar, vencer resistências e mostrar as mídias nesse caso o Jornal Eletrônico Extra, Extra escolar como um instrumento legítimo a ser incorporado na realidade de sala de aula.

Segundo Behrens (2000) é preciso reverter o papel da formação do professor, pois o mesmo ainda se considera um ser superior, que muitas vezes coloca o aluno como um receptor passivo dos conhecimentos tornando-se um depósito do professor.

O acesso ao conhecimento e, em especial, à rede informatizada, desafia o docente a buscar uma nova metodologia para atender às exigências da sociedade. Em face da nova realidade, o professor deverá ultrapassar seu papel autoritário, de dono da verdade, para se tornar um investigador, um pesquisador do conhecimento crítico e reflexivo. O docente inovador precisa ser criativo, articulador e, principalmente, parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem. Nesta nova visão, o professor deve mudar o foco do ensinar para reproduzir conhecimento e passar a preocupar-se com o aprender e, em especial o “aprender a aprender”, abrindo caminhos coletivos de busca e investigação para a produção do seu conhecimento e do seu aluno. (BEHRENS, 2000, p. 71).

Behrens (2000) enfatiza que é preciso o professor reveja a sua prática pedagógica rompendo com o ensino bancário e possibilitando um aprendizado mediador, coletivo, colaborativo, inovador, reflexivo, articulador, criativo e desafiador permitindo um aprender-aprender e aprender a fazer. Sendo assim, a nova postura do professor precisa buscar uma sólida educação continuada que busque propiciar troca de experiências a fim de que se possa enriquecer e favorecer com equidade e o processo ensino-aprendizagem de seu estudante e do seu próprio conhecimento, postura inerente ao professor pesquisador.

Torna-se urgente que a escola incorpore ao seu fazer pedagógico as diferentes linguagens que estão postas no mundo, pois quanto mais abre-se para o aluno a possibilidade do acesso a essas linguagens, mais o seu universo cultural se ampliará. Quanto mais amplo for o seu conhecimento de mundo, menos ameaçado ficará diante dos desafios provocados pelas novas formas de comunicação.

Dialogando com Tufte e Christensen (2009), compreende-se que as tecnologias de mídia mudam rapidamente, assim como o uso que as crianças fazem delas e, nesse processo, cada vez mais as crianças e os jovens usam as mídias de modo convergente e interativo. De acordo com os autores “quando falamos em mídias estamos incluindo um leque de meios de comunicação, incluindo imprensa,

mídias eletrônicas – sons e imagens – filmes, e mídias interativas (multimídia)”. (TUFTE; CHRISTENSEN, 2009, p. 101).

As TICs estão presentes na sociedade de tal forma que o cidadão nem pára para pensar sobre elas vivemos em uma sociedade conectada. As TICs estão presentes no cotidiano da vida do homem em vários sentidos, desde o pessoal até o social.

O fato é que, principalmente a partir do século XX, as tecnologias da informação e da comunicação mudaram e muito a maneira como o homem se relaciona com seus pares e com o próprio mundo. Desde a utilização de carros e estradas que encurtaram distâncias terrestres até as mais sofisticadas possibilidades de comunicação online, tudo contribuiu para a aproximação dos povos e as trocas de experiências, conhecimentos e cultura. Temos a impressão de que o tempo passa mais rápido, de que podemos controlar tudo ou conhecer tudo, num simples tocar de teclas. Aprendemos a nos vestir de acordo com o que vemos na TV, passamos a ter essa ou aquela necessidade de consumo, de lazer... Formamos nossa opinião sobre nosso país e os países vizinhos ou mais distantes, a partir do que lemos, vemos e ouvimos nos meios de comunicação de massa. Tudo isso está tão interiorizado na sociedade e em cada um de nós que não conseguimos mais identificar até que ponto essas tecnologias espelham o nosso tempo ou determinam como ele deve ser (RIBEIRO, 2014, p.25-26).

Cool e Monereo (2010) refletem sobre essas inquietações a respeito das TICs e Educação:

A educação é obrigada a enfrentar essa situação e fala-se em escolas inclusivas (que tentam satisfazer a diversidade de necessidades educacionais de seus alunos), de educação não formal e informal (para aproveitar as oportunidades que a sociedade atual oferece para a educação e formação das pessoas) e de aprendizado colaborativo e cooperativo (com a finalidade de tirar proveito dos conhecimentos e habilidades dos diversos membros de um grupo para satisfazer objetivos comuns). As TIC em geral, e suas aplicações e usos educacionais em particular, logicamente refletem essas inquietações. (COLL e MONEREO 2010, p.26)

Trazer o contato virtual para dentro da sala de aula é diminuir a diferença que existe entre o que acontece fora da escola e dentro dela. Do lado de fora os estudantes já se encontram conectados, e dentro da escola, muitas vezes uma visão tradicional de ensino despreza o conhecimento e os saberes que os estudantes já possuem e poderiam estar utilizando no processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, deve-se pensar em como orientar os estudantes dentro do ambiente escolar quanto ao uso das TICs a favor de sua aprendizagem, estimulando a sua natural competência “é uma perspectiva muito mais ambiciosa, mas também

muito mais exigente para o professor, uma vez que implica sair da sua zona de conforto e enfrentar as inevitáveis mudanças ao nível dos modos como habitualmente se trabalha” (COSTA, 2012, p.31).

Corrobora-se com a ideia de Camas (2012), a respeito da mudança sobre o como entender a Educação para que se mude o seu fazer.

A ideia de mudar o entender a educação para mudarmos o fazer a educação é pertinente. A dificuldade maior do professor, na maior parte das vezes, reside nele próprio em não entender esta modalidade de processo educacional, seguir manuais de comportamento, desde técnico até o social da educação, sem observar em que realidade vive e, conseqüentemente, exige diferentes estratégias educacionais, sendo assim, um profissional reflexivo e crítico de sua ação, deixa de imitar e reproduzir o já feito para criar a sua própria prática (CAMAS, 2012a, p.31).

Contudo, para que se possa refletir sobre as formas com que a tecnologia pode mediar o processo de educação, deve-se primeiramente mudar o entender da educação, para então, refletir sobre a prática e o papel do professor na educação atual.

Temos a nossa frente um novo campo de pesquisa que diz respeito as tecnologias de informação e comunicação no processo ensino aprendizagem. Esse novo campo, necessariamente interdisciplinar, tem que considerar dois principais componentes: a utilização cada vez maior das tecnologias em nossa sociedade e o redimensionamento do papel do professor. Portanto a situação professor versus tecnologias não tem mais lugar em nossas escolas é hora de pensarmos em: professor + computador + recursos pedagógicos + livros + quadros de giz = professor que age, planeja e integra conhecimentos. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2008, p. 112).

Para que haja o enriquecimento efetivo do Projeto Eletrônico Extra, Extra é necessário um trabalho interdisciplinar e um repensar do papel do professor. Conforme apontam Brito e Purificação (2008), para utilizar as TICs no contexto escolar, faz-se necessário que os professores tenham domínio técnico e pedagógico desses recursos a fim de proporcionar aulas mais produtivas e dinâmicas, buscando uma metodologia inovadora, bem como a integração dos recursos tecnológicos ao planejamento de sala de aula.

O projeto articula conceitos como cidadania e aplicação da comunicação em prol da educação com a intenção de que os estudantes de ensino fundamental reflitam sobre a sua realidade, debatam assuntos de atualidade, desenvolvam a escrita e utilizem a tecnologia em seu cotidiano escolar.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa do tipo descritivo e se aprofundará teoricamente a partir de fontes. Para responder o objetivo desta pesquisa serão utilizados o questionário e a carta narrativa, de modo que se possa compreender o significado que os professores de uma Escola do Município de Curitiba dão ao objeto de estudo que é o Projeto Jornal Eletrônico Extra, Extra.

O método de análise de cartas narrativas, conforme Camas e Brito (2017, p. 326-327), é um método inicialmente trazido por Lima (2006), que parte do entendimento que ao se analisar uma experiência, que faz parte da vida de um professor, pode-se estabelecer, por meio de cartas, “um diálogo” (p.139), inspirado no “texto de Kramer ‘Carta a uma professora falando sobre escola e cidadania’”. (LIMA, 2006, p.139).

As pesquisadoras Camas e Brito (2017) consideram que as cartas narrativas dispõem aos participantes da pesquisa, o tempo necessário e a:

Oportunidade dada para relatar ou refletir acerca de um aprendizado, como tempo de reflexão dos participantes, sujeitos ativos de uma ação pedagógica de formação, que podem registrar, em suas escritas narrativas, os dados necessários a ser analisados e discutidos na pesquisa. (CAMAS, BRITO, 2017, p. 325).

Pelo fato da pesquisadora estar no seu próprio ambiente de trabalho, pensou-se na tensão e no desconforto que poderia ocorrer em relação aos colegas de trabalho ao participarem desse estudo, e nesse sentido, optou-se por um método que pudesse garantir a análise dos dados, encontrando-se na proposta de Lima (2006), referências de que a carta poderia aliviar “aqueles professores estarem ansiosos para dizer o que provavelmente tinham receio de falar” (p. 139), pessoalmente para a pesquisadora.

Desta forma, reafirma-se a ideia de Lima (2006) e Camas e Brito (2017), segundo a qual é necessário garantir a necessária confiança e intimidade, o anonimato daquele que escreve a carta, dando-lhe o direito da palavra escrita. Sob essa perspectiva, a carta narrativa é um instrumento próprio para a pesquisa.

Para Lima (2006), a “carta pode ser elemento pedagógico para dar voz à maioria dos docentes, possibilitando (...) maior contato com as idéias do professor

em formação e de sua relação com o conhecimento e com a leitura que faz da vida e do mundo em que vive”. (p. 140).

Para melhor entendimento dos documentos de estudo selecionados optou-se por fazer uma Análise do Discurso (AD) de acordo com ORLANDI (2007). Para a autora o discurso é a palavra em movimento, prática de linguagem. A Análise do Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social (ORLANDI, 2007). Portanto, a análise de discurso possibilitará analisar os dados e interpretá-los, procurando identificar um significado, um sentido que possa representar os dados que apresentam uma evidência de pesquisa.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi realizado com questões fechadas e duas questões abertas. Sua utilização teve como objetivo diagnosticar o perfil dos participantes da pesquisa.

Na Dimensão – Conhecendo os sujeitos de pesquisa são apresentadas, (Quadro 1) informações referentes ao tempo em que lecionam na Rede Municipal de Curitiba e a formação acadêmica.

**QUADRO 1** – TEMPO PROFISSIONAL E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Caracterização dos Participantes			
Participante	Tempo que leciona	Tempo que leciona na Rede Municipal de Curitiba	Formação Acadêmica
P1	Entre 6 e 10 anos	3 anos	Especialização
P2	Entre 6 e 10 anos	8 anos	Especialização

Fonte: Dados coletos pela pesquisadora em 2017.

Constatou-se que as duas participantes apresentam entre 6 e 10 anos de experiência. Em relação ao tempo em que os participantes lecionam na Rede Municipal de Curitiba, foi considerado o 1ª padrão. Nesse sentido, P1 possui 3 anos e P2 possui 8 anos.

Na Dimensão – Acervo de tecnologias de que a escola dispõe e se os professores pesquisados utilizaram alguma vez nas suas aulas:

P1 respondeu que utilizou algumas vezes as seguintes tecnologias: Smart TV; *Netbooks* com os alunos; Caixa de Som; Computadores (desktop); na sala dos

professores, Computadores/Laboratório de Informática; Notebook; Data show (projektor multimídia); Rádio com entrada MP3.

P2 respondeu que utilizou a TV; *Netbooks* para os alunos; Caixa de Som, Computadores (desktop) na sala dos professores; Computadores/Laboratório de Informática; Notebook; Data show (projektor multimídia); Retroprojektor; Rádio com entrada MP3; Máquina Fotográfica Digital.

Portanto, pode-se compreender que os professores pesquisados comprovam a afirmação de Brito e Vermelho (1996, p. 10), quando ao falarem das necessidades de uso do professor, indicam o movimento da prática pedagógica ante o conhecimento das tecnologias disponíveis nas escolas e seu uso em sala de aula de forma a lidar com diferentes conhecimentos.

Na dimensão acervo de tecnologias, pode-se observar que a Unidade Escolar pesquisada possui um bom acervo de tecnologias. Percebe-se uma busca pela atualização e aquisição de novos recursos tecnológicos em prol da educação com qualidade e que tais tecnologias estão à disposição do corpo docente e dos estudantes com objetivo de enriquecer sua prática pedagógica e o ensino-aprendizagem.

Na dimensão formação continuada foram realizadas duas questões abertas a primeira indagava se os participantes já haviam realizado algum curso de formação continuada para desenvolver o Projeto Jornal Eletrônico Extra, Extra. Em caso afirmativo, o participante passaria a responder a segunda questão, que trazia o seguinte questionamento: “o curso contribuiu para o desenvolvimento do Projeto Jornal Eletrônico Extra, Extra na sua prática pedagógica e como foi essa contribuição”?

Nessa questão, P1 e P2 responderam que haviam realizado a formação continuada sobre o Projeto Eletrônico Extra, Extra ofertada pela Rede Municipal de Curitiba. Como sua resposta na questão 1 foi afirmativa, na questão 2, P1 respondeu que o curso contribuiu para o desenvolvimento da Projeto Eletrônico Extra, Extra relatando que: “Desde a parte técnica de como acessar, fazer as postagens no Jornal Extra, Extra como também relacionar os conteúdos trabalhados com o jornal desenvolvendo reportagens e enquetes, etc.”

O participante P2 respondeu: “Além de ensinar como mexer na plataforma do jornal, trouxe para minha prática, possibilidades de maior envolvimento entre os componentes curriculares possibilitando uma metodologia diferenciada.”

Com as respostas dadas, entende-se que seria necessário um aprofundamento, pois todos os teóricos apontam a necessidade de formação continuada aos professores. Era necessário entender e coletar dados que pudessem responder o interesse em aprimorar a sua prática pedagógica ao desenvolver o projeto em parceria com o professor da turma.

Chegou-se à conclusão de que apenas o questionário não daria conta, enquanto instrumento de pesquisa de responder à questão maior e às questões auxiliares.

Neste sentido, na busca de novos instrumentos optou-se por solicitar aos professores a produção da carta narrativa, de modo a se tentar descortinar as relações dos professores com o Projeto Jornal Extra, Extra.

Para realizar a análise dos dados, foi imprescindível ler e reler as cartas narrativas, buscando trazer o dito em relação ao não-dito, como fala Orlandi (2007): “procurando ouvir, naquilo que o sujeito diz, aquilo que ele não diz mas que constitui igualmente os sentidos de suas palavras” (ORLANDI, 2007, p.59).

Por uma questão metodológica, a análise partiu do dizível de todas as palavras, tentando entender os sentidos e os significados da memória do professor, seguindo assim os pressupostos da Análise de Discurso (AD), sugerida por Orlandi (2007). Partiu-se do princípio de o que está escrito pode ser entendido como “intradiscurso” Orlandi (2007). Para entender-se o “intradiscurso” das cartas narrativas e qual a produção de seus sentidos no discurso dos professores, buscou-se como dispositivos analíticos o referencial teórico deste trabalho.

A análise ocorreu pelo dispositivo teórico representado pelo referencial e pelos dispositivos analíticos como a paráfrase e hora pela polissemia e representado pelos dados colhidos e analisados nas cartas narrativas, segundo Orlandi (2007).

Ao retomar-se a questão maior de pesquisa, ou seja, a análise das contribuições pedagógicas do Projeto Eletrônico Extra, Extra levantou-se como dispositivos teóricos os vocábulos encontrados nas teorias aqui trazidas potencialidades educativas; aperfeiçoar a comunicação; conhecimento formais e não formais; repensar desafios; autonomia do estudante; Quebra de paradigma.

Com estes dispositivos levantados por meio de leituras cruzadas das cartas narrativas e entre os autores que sustentam teoricamente esta pesquisa, foi possível a partir do entendimento, fazer a análise dos dados coletados.

Os dados permitem repensar como ir além do ensino tradicional, fragmentado e vertical.

Permite ainda um repensar das potencialidades educativas que a inclusão curricular das diferentes mídias e tecnologias como recurso/ferramenta de auxílio ao processo ensino-aprendizagem favorecem a prática pedagógica visto que tecnologia sem uso não é tecnologia. Assim é possível propiciar a autonomia, de modo que os estudantes sejam protagonistas do seu aprendizado, propiciar um ensino mediador, interdisciplinar, coletivo, colaborativo, quebras de paradigmas, paradoxos, que o ensino rompa as paredes da escola e que adentrem as tecnologias da informação e comunicação possibilitando que haja sintonia com as aspirações do caminhar das novas gerações, em prol do processo de ensino-aprendizagem com qualidade, democrático e com equidade.

Para que as potencialidades educativas se efetivem deve haver reflexões sobre as práticas pedagógicas na formação inicial, um aprofundamento na educação continuada, possibilitando as trocas de experiências entre universidades, secretarias da educação, núcleos regionais, escolas, seus pares, ou seja, capacitar o professor a ser pesquisador e não um reproduzidor do conhecimento.

No quesito potencialidades educativas, para se efetivar em prol de um ensino-aprendizagem democrático, significativo e com equidade observou-se em atenta análise que os participantes P1 e P2 relatam a auto-estima dos estudantes como fator relevante no processo ensino-aprendizagem, tornando a prática pedagógica significativa, dessa forma o Projeto Eletrônico Extra, Extra oportunizando aos estudantes uma aprendizagem interdisciplinar, estimulando-lhes às descobertas, à pesquisa e principalmente a formação de cidadãos mais críticos, O desenvolvimento e a aplicabilidade do projeto segundo o relato do participante P1, propiciou “empoderamento aos mesmos, aumentando sua auto-estima”; P2 relata que foi “possível observar que os estudantes desenvolveram a atenção, concentração e conseqüentemente a auto-estima”.

No quesito aperfeiçoar comunicação, conhecimentos formais e não formais, representa uma aprendizagem além das paredes da escola, aperfeiçoando a

comunicação e fortalecendo os aprendizados formais e não formais não pode ser um aprendizado solitário, fragmentado, autoritário. É preciso um ensino colaborativo, onde o professor reflita a sua prática pedagógica, esteja em constante busca pela educação continuada, em que possa propiciar trocas de experiências com toda a comunidade escolar. Faz-se necessário também, uma aprendizagem interdisciplinar, que insira as tecnologias e as mídias digitais de maneira que as aulas tornem-se comunicativas, motivadoras, significativas e significantes, possibilitando que os diferentes estilos de aprendizagem adentrem as salas de aulas, estimulando a construção mediada, individual, coletiva, colaborativa, que se respeitem as formas de se pensar, analisar, decidir, expor suas ideias e ouvir a idéia dos outros.

Para a concretização e a eficácia do Projeto Jornal Eletrônico Extra, Extra é necessário o diálogo, a busca de parcerias e o respaldo dos segmentos educacionais, familiares e da comunidade local de maneira que todos se sintam envolvidos nesses recursos midiáticos e pedagógicos de maneira que se possam se apropriar dessa linguagem democrática, aberta, atual e que apresenta amplo potencial educativo, com responsabilidade em prol do ensino com qualidade, democrático e equidade.

Observou-se em atenta análise, que os professores pesquisados caracterizaram nas suas cartas-narrativas os elementos elencados como: ensino que perpassa as paredes da escola rumo a um trabalho colaborativo, mediador, coletivo, interdisciplinar e a necessidade de estabelecer parcerias, com familiares e toda comunidade local e escolar, estabelecer e apropriar-se de linguagens e comunicações que contribuam com o aprendizado de todos de forma democrática, significativa, signficante e propiciem a equidade, Possibilitando que as tecnologias da informação e comunicação adentrem e articulem o processo de inclusão curricular das TIC.

Quando P1 relata na escrita da sua carta:

Nota-se uma melhora significativa nas produções textuais, uma preocupação com a linguagem formal, diminuíram os erros ortográficos, houve uma ampliação vocabular.

O jornal coloca o estudante na vivência e reflexão da atualidade, tornando-o ativo e conseqüentemente participativo da realidade social.

[...] Houve avanços na escrita, como já foi mencionado e também na leitura. Além da postura de jornalistas mirins nos eventos que são convidados.

[...] O trabalho com o Extra, Extra oportuniza os estudantes a interação com a leitura, letramento, tecnologia e ciência.

P2 relata na escrita da sua carta que:

O Jornal Eletrônico Extra, Extra! É um recurso pedagógico oferecido aos estudantes como um reforço na leitura e escrita, possibilitando uma aprendizagem significativa.

[...] A prática para a minha prática pedagógica a interação entre as disciplinas, bem como o envolvimento de toda comunidade escolar.

No discurso de P1 e P2, as questões acima mencionadas em relação ao aperfeiçoamento da comunicação e conhecimento formais e não formais fica evidente quando o professor relata que o Projeto Extra, Extra propicia que os estudantes sejam agentes produtores do conhecimento e que o projeto também possibilita alavancar as Inteligências Múltiplas. Isso quer dizer que os conhecimentos perpassam a sala de aula e possibilitam atingir público escolar, familiar e de toda comunidade. Os conhecimentos devem propiciar que se agucem habilidades que atualmente demonstram certa carência dentre os indivíduos, tais como o trabalho colaborativo, coletivo e interdisciplinar.

Repensar os desafios e a autonomia do estudante representa um ensino que perpassa as paredes da escola, quebram os paradigmas e paradoxos do ensino, metodologias e tecnologias tradicionais. Assim é possível propiciar que as tecnológicas da informação e comunicação e as mídias digitais façam parte e perpassem a sua prática pedagógica, de forma reflexiva, desafiadora, mediadora, interdisciplinar, colaborativa, coletiva, propiciando que os estudantes sejam autores do seu aprendizado e não meros receptores.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao investigar as potencialidades educativas de tecnologia da informação e comunicação e das mídias que se dão por meio do Projeto Jornal Eletrônico Extra, Extra foram aplicados o questionário e a carta narrativa. Estes dispositivos possibilitaram entender e aprofundar a prática pedagógica exercida no Projeto em estudo pelos professores que lecionam no 5º ano do Ciclo II de uma Escola Pública da Rede Municipal de Curitiba.

A opção pelo método da Análise do Discurso, que se embasou na análise das transcrições totais das cartas narrativas realizadas permitiu observar diante dos

instrumentos de pesquisa aplicados (questionário e carta narrativa), o olhar dos professores da escola pesquisada a partir do Projeto Jornal Eletrônico Extra, Extra. Constatou-se que há potencialidades educativas quando o professor tem familiaridade com a TIC.

O Projeto Jornal Eletrônico Extra, Extra permitiu que seus estudantes pesquisassem assuntos interessantes e transformassem esse conhecimento em aprendizagem: formal, informal e jornalístico, propiciou a mediação, o trabalho coletivo, colaborativo e o diálogo nessa construção do saber, articulando constantemente com outras áreas do conhecimento. Esse novo saber possibilitou romper as paredes da sala e da escola, propiciou ser apreciado pela comunidade escolar e familiar. Nesse sentido o conhecimento é dialogado e socializado na dimensão escolar, familiar e social.

Outro fator importantíssimo é a questão da autonomia que tal projeto propiciou e possibilitou, o professor pode perceber que a cada publicação, seus estudantes buscavam aprimorar seus conhecimentos, tal projeto possibilitou que evoluíssem.

Fica claro que a prática pedagógica do professor favorece que o estudante seja autor do seu saber, bem como a troca constante de ideias. Permite o movimento discursivo, todo o conhecimento adquirido, potencializando os eixos curriculares como: a oralidade, à escrita, a leitura, fica evidente que o projeto Jornal Eletrônico Extra, Extra possibilita que o professor impulse, incentive, fomente, promova, e favoreça a aprendizagem, ou seja, propiciar uma aprendizagem em que a equidade prevaleça. O professor nesse processo também não propicia uma educação tradicional em que é o detentor do saber, nesse aprender a autonomia, o trabalho mediador, colaborativo, coletivo está em consonância que a proposta do projeto na escola pesquisada consiste na participação ativa dos estudantes para pesquisar, discutir, debater e construir suas publicações.

O estudo também evidenciou que o Projeto propicia aos estudantes que eles se apropriem, integrem e utilizem-no com o objetivo de entrelaçar conhecimentos prévios com o currículo escolar, em busca, talvez, de um ensino inovador, mediador, colaborativo, coletivo, dialógico, emancipador, horizontal, que possa saciar os anseios que os estudantes possuem em utilizar as TIC, além de estimular o convívio social e familiar dentro das escolas.

Quando o professor busca por formação continuada para desenvolver o projeto, isso reflete em sua prática pedagógica, quando este rompe com as barreiras da educação tradicional e propicia um ensino mediador em que estudante e professor são autores do processo ensino aprendizagem.

As potencialidades ficam evidentes de acordo com a análise dos dados coletados. Para os professores pesquisados, os estudantes podem se tornar protagonistas, as aulas podem ser colaborativas no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, as aulas parecem ser mais atrativas e desafiadoras quando toda comunidade escolar tem vez e voz da comunicação e da informação. Há troca de experiências quando as edições são realizadas, toda a escola ouve, ou seja, dedica-se a ouvir as edições. Esse aprendizado vai além das paredes da sala de aula e da escola.

A partir dos teóricos estudados entende-se que não se pode estagnar em ensino, metodologias, tecnologias. É preciso um novo olhar, uma postura e busca por formação continuada, com o objetivo de ampliar os conhecimentos e encontrar ferramentas e recursos que se possa compreender o fenômeno técnico científico contemporâneo.

Nesse sentido, é preciso romper com os métodos e hábitos tradicionais e permitir que as tecnologias da informação e comunicação e as mídias digitais adentrem no processo ensino aprendizagem, possibilitando a utilização das TIC e desenvolvendo projetos educacionais que permitam alavancar as potencialidades pedagógicas, por meio da reflexão da prática pedagógica onde as novas tecnologias serão ferramentas no processo ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. Curitiba: Ibplex, 2008.

CAMAS, N. P. V. A Literacia da Informação na Formação de Professores. In: TONUS, M.; \_\_\_\_\_. (Org.). **Tecendo Fios na Educação: da informação nas redes à construção do conhecimento mediada pelo professor**. 1. Ed. Curitiba: Editora CRV, 2012b, p. 47-62.

CAMAS, N. P. V.; BRITO, G. da S. **Metodologias ativas: uma discussão acerca das possibilidades práticas na educação continuada de professores do ensino superior.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 52, p. 311-336, abr./jun. 2017.

CURITIBA, Secretaria Municipal de Educação. Gerência de Tecnologia Digital. **Projeto Extra, Extra! Manual do professor.** Curitiba. SME, 2005

COSTA, F., RODRIGUEZ, C., CRUZ, E., & FRADÃO, S. **Repensar as TIC na Educação.** O Professor como Agente Transformador. Lisboa: Santillana, 2012.

COOL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual:** aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013.

LIMA, M. S. L. **Docência e Pesquisa em Formação de Professores:** caminhos que se cruzam nas cartas pedagógicas. PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. FRANCO, M. A. S. (ORGs). Pesquisa em Educação: alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Edições Loyola, 2006

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso:** princípios & procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2007.

RIBEIRO, R. R. et al. **A leitura e o uso dos meios de comunicação como recurso pedagógico.** Apostila de apoio ao projeto de curso de extensão aos professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Edupesquisa, Curitiba: PMC, 2014.

TUFTE. B.; CHRISTENSEM. O. **Mídia-Educação – entre a teoria e a prática.** In: PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 97-118, jan/jun 2009.